



Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 100\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 12 DE DEZEMBRO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

Em Defesa do maior Concelho Da Reestruturação Agrária

Pelo Dr. J. Ferreira Gomes

Voltamos ao nosso tema predilecto, para falar hoje das cooperativas agrícolas. O tema, há muito na nossa mente, ao qual já aludimos anteriormente, foi-nos sugerido agora por um artigo publicado hoje no jornal «Novidades» e pela brilhante intervenção do ilustre deputado António Santos da Cunha, na Assembleia Nacional, em defesa da lavoura.

É sabido e reconhecido que a lavoura está em crise. No entanto, não se conhece qualquer plano de conjunto com vista à salvação do rural.

O plano de irrigação do Alentejo é alguma coisa, mas contemplará apenas uma percentagem mínima da nossa população. Aliás, apenas se conhecem estimativas de custo, que inicialmente se prevêem para muito mais de cinco milhões de contos, não se sabendo quem virá a beneficiar de tão avultado investimento... embora se saiba que para ele contribuirá cerca de 8,5 milhões de portugueses.

O parcelamento e emparcelamento baixo, como convém, porque, de baixo para cima pressupõe uma inversão de valores, com todas as consequências que é fácil de imaginar.

agricola foi uma iniciativa arrojada e notável — há que reconhecê-lo — constituindo o passo de arranque para uma reforma inevitável da estrutura agrária. Mas, depois de posta a ideia em marcha, parece ter grandes dificuldades em progredir. De duas maneiras se pode fazer esta reforma: de cima para baixo ou de baixo para cima. Sem dúvida que se começou a fazê-la de cima para baixo. Entretanto, as gentes do campo continuam a evadir-se, em caudal tão crescente como assustador, numa sangria de capital humano ameaçadora, tanto para a nossa economia como para o revigoramento da raça! Emigram sempre os mais válidos, tanto do ponto de vista físico como volitivo. E as divisas que afluem à Pátria, provenientes do nosso emprego de mão de obra no estrangeiro, nunca poderão compensar a falta daqueles braços. Elas são uma espécie de remédio que se administra a um doente em doses que impedem a sua morte mas não permitem debelar a doença. Para mais, nem sequer essa emigração é canalizada para os nossos territórios ultramarinos, onde a remuneração não é inferior e poderia «dilatar a fé e o império».

(Continua na página seis)

Obras de Caridade e Obras de Assistência

Por Ercília S. M.

Nunca como hoje se multiplicaram por todo o país obras e instituições destinadas a suprir, pelas formas mais variadas, o que a natureza e as condições económicas criaram ao indivíduo. Assim, por toda a parte, hospitais, asilos, orfanatos, creches, conferências vicentinas, sopas dos pobres, caritas, institutos maternais e de assistência, à família e aos menores, Casas do Povo, agremiações de todos os géneros, etc, têm por fim resolver o magno problema da *Assistência aos Pobres*. Tem sido superiormente tratado, por personalidades capazes de aprofundar o assunto em toda a sua extensão, a razão da patente ineficácia com que deparamos. Uns afirmam que o defeito reside na descoordenação proveniente da diversidade de critérios entre os dois ministérios Corporações e Saúde, provando-se que são interdependentes. Outros sugerem uma reforma radical que diminua para metade os organismos e para um terço as burocracias, sorvedouros principais das receitas atribuídas.

Seja como for, uma coisa é certa: o problema assistencial do nosso país, e sobretudo em algumas regiões, como esta, é grave. Quem se debruça sobre ele, sem mesmo ter

intuitos especulativos, mas apenas levado por conceitos ditados pela mais elementar Doutrina Cristã, sabe que é assim.

Apela-se para a Caridade. O português, sentimental por natureza, convido pela sorte dos seus irmãos, sempre esteve pronto a enxugar lágrimas... Mas não estarão a pedir-lhe tanto? Por outro lado, o espectáculo humilhante da mendicância, se o decepcionava, também lhe dava a medida da sua responsabilidade no drama social de que ele era, afinal, também comparsa... Proibida a mendicância, foi fácil esquecer estas responsabilidades. Entretanto o drama persiste e adensa-se, quicá mais cruento, porque não se vê!

Na senda irreversível que o homem vai imprimindo aos destinos do mundo, cada vez se extremam mais os campos opostos do *egoísmo* e do *altruísmo*. Ser cristão é sinónimo de altruista. Mas porque o cristão perdeu o sentido do verdadeiro altruísmo, o mundo perdeu o sentido do verdadeiro cristianismo! Outros «ismos» se encarnam para destruir, por culpa sua, o único que poderia dar-lhe felicidade... Assim, *Caridade*, nos dias de hoje, é palavra que soa a falso, como o metal de que o Apóstolo fala... *Amor ao próximo*, *Os que podem aos que precisam*, são expressões vocabulares que perderam o sentido, porque anacrónicas...

Nesta ordem de ideias, que vitalidade esperam os nossos governantes para as Obras Sociais que nasceram e se criaram ao calor da Caridade Cristã? Mas quando ainda exista uma simpatia tradicional pelas Obras de Caridade sob orientação religiosa, que mereça dos católicos o sacrifício duma esmola (quantas vezes dada de tão má vontade...); como é possível pensar-se que as Obras de Assistência com carácter leigo possam

(Continua na página 3)

Aziúmes dum homem de mau humor

Por Falcão Machado

Um filho ilustre de Barcelos foi, recentemente, promovido ao generalato do Exército Português.

Trata-se dum distinto engenheiro e oficial de engenharia, cheio de personalidade e que, tendo-se especializado na construção de matadouros é, hoje, autoridade internacional nesse ramo.

Simultaneamente, o novo general atingia o limite de idade.

O que, neste barcelense ilustre, tenho por mais digno de nota é, a par da sua vivacidade de espírito, na plena pujança de suas faculdades mentais, a sua *juventude* de corpo.

(Continua na página seis)

Protesto e Apelo

Como é do conhecimento de todos os barcelenses, apareceu nas últimas semanas nos cafés e repartições da nossa terra a circular um jornal estranho ao meio.

Claro que sempre que assim acontece é com receosa expectativa que nos debruçamos sobre esses papéis, pois, não raro ou nunca, eles apenas vêm servir interesses «cultos ou causas injustas, não se poupando a degradar pessoas impolutas no meio social em que vivem e a quem muitas vezes o próprio agregado social deve já reconhecimento pela sua acção benéfica, ou pela sua actividade honesta, zelosa e incorrupta.

(Continua na página 6)

O Vinho Americano e as Pedreiras

É uso entre montantes avisarem com altos brados a iminência dum tiro. Primeiro gritam «fogo», grito que não faz fugir ninguém; depois avisam «já arde» e então, tudo se espanta e abriga.

Mas, isto passa-se nas pedreiras. Algo de semelhante se passa com os vinhos, geralmente, e com os americanos, especialmente.

A imprensa, apodada, às vezes de ser uma força — bem fraca força — chama «fogo» em todas as alturas, timbres e duração. E faz bem porque o vinho americano constitui um fogo que queima o «caste».

Mas, como nas pedreiras, ninguém se incomoda. Tudo como dantes, a despeito de editais com graves multas taxadas, aplicáveis aos produtores, aos passadores e aos vendedores, gente que afinal começa e acaba por não ter quaisquer temores!

A diferença com o negócio da pedra vem que, se gritarmos «já

(Continua na página 3)

Um escritor ilustre que desaparece: José Osório de Oliveira

Pelo Dr. F. Miranda de Andrade

Foi na noite de 30 de Novembro do ano findo que Barcelos teve a honra e o prazer de acolher dentro dos seus muros a figura distinta deste notável escritor. Veio a esta cidade, trazido pela Câmara Municipal, para realizar no seu Salão Nobre uma conferência acerca do talentoso poeta barcelense António Fogaça, cujo centenário do nascimento então se comemorava. Quantos a ela assistiram recordarão ainda a elegância intelectual e a finura crítica com que a fez, além da declamação inteligente que efectuou dalgumas das melhores produções poéticas do cantor admirável dos «Versos da Mocidade».

Tive eu a honra de fazer aos barcelenses a apresentação de tão

(Continua na página 3)

Adulteração e Apreensão de Produtos

Por hoje, só a transcrição de uma carta enviada por um leitor do nosso jornal. Ao dar publicidade a esta carta, pensamos que pouco adiantaremos em relação ao que foi dito, mas tem o mérito incontestado dum leitor chegar a conclusões acertadíssimas e que vêm realçar mais ainda que o Jornal de Famalicão a querer defender um homem, mais ainda o comprometeu com a série de contradições que cometeu durante a sua pouco decente campanha.

Não discutimos educação, nem homens, porque para já, o que nos interessa é uma questão — vinhos adulterados — porque os homens, a seu tempo, terão aqui a biografia para a posteridade e aí se constatará quem são os «homens de palha» e de vinho.

V. N. de Famalicão, 6 de Dezembro de 1964.

... Senhor Director de «O BARCELENSE» — Barcelos

O Jornal de Famalicão insere nos seus últimos números uns artigos com o título «Defenda-se o Vinho Verde» que, como sucede com tudo quanto sugira defesa da lavoura, despertou o meu interesse. Li-os e mau grado meu ao verificar que esses escritos tinham um objectivo bem diferente daquele cujo título dava a impressão, pois ali se defendia um negociante de vinhos a quem foi encontrado nos seus armazéns vinho adulterado.

Conheço bem o Campelo, homem da minha idade, com quem fiz vários negócios. Iniciamos pelo mesmo tempo a vida comercial, embora em ramos diferentes. Toda a sua evolução para mim não tem segredos e não me venham dizer como se fazem essas fortunas. Vem a propósito recordar o espirotooso comentário do Ex.^{mo} Juiz que preside ao julgamento da «Questão das Acções da Carris», quando tomou conhecimento das comissões que o milionário Dr. Severiano recebeu duma transacção de máquinas: «os homens que fazem destas fortunas são uns génios».

Quem pelo seu trabalho consegue ganhar para viver num nível de vida decente, deve considerar-se satisfeito, mas se consegue, além disso, amealhar um pequeno pecúlio para um imprevisto ou para a velhice, já é muito feliz. O resto, digam lá o que disserem, não passa de afronta à miséria.

O que realmente me chocou no Jornal de Famalicão foi a forma violenta como ataca o V. Jornal e presumo que um colaborador do mesmo. Parece que o Campelo contratou um homem para o defender, que pelo contrário só o tem enterrado. Ao director do Jornal de Famalicão se outra responsabilidade não lhe vier a ser atribuída, cabe-lhe pelo menos a de ter fornecido a arma do crime que é já bastante grave.

Li todos os números do Jornal de que V. ... é mui digno director

(Continua na página seis)

NOTAS DA SEMANA

INTERMÉDIO

A cada passo encontram-se visitantes a solicitar indicação desta ou daquela rua. A falta de placas indicativas impossibilita a orientação a quem desconhece a cidade. O recurso ao cicerone é o único meio que pode encaminhar estranhos a destinos pretendidos. Quantas vezes o anónimo, cortez e voluntarioso, presta estimáveis serviços nesse sentido. Entre nós não há aí os inconvenientes que podem dar-se noutros aglomerados, onde é aconselhável cautela dando os benefícios do contacto com

Homenagem a D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca Matos Graça

Quem conheceu e reflectiu bem nos grandes benefícios que espalhou não pode deixar de exclamar: era criatura admirável e digna de viver na sociedade de todos. Tanto a sua vida civil como religiosa encerram uma eloquente lição para todas as senhoras, e em particular para todas as mães, porque a maternidade moral é o complemento da maternidade material, e não podem as mulheres serem dignas do sagrado nome de mães senão educando seus filhos e fazendo com que eles amem a virtude.

Procurou sempre educar culturalmente seus filhos por meio de hábeis educadores, reservando para si formar-lhes o coração, não lhe esquecendo a obrigação que tinha da execução de todas as virtudes.

A grande dor que trespassou lado a lado seu coração materno, a morte de seu extremosíssimo filho, vem dizer-nos que não há no cristianismo uma grande alma que não tivesse uma boa e santa mãe — cumpriu fielmente a sua nobre missão a qual lhe foi imposta pela natureza, «ser mãe». — Mas ao mesmo tempo não há alguma que seja mais cheia de

(Continua na página seis)

e prudência. Contudo seria conveniente pelo menos mandar pintar os nomes das ruas nos cunhais dos embocadouros respectivos. Serviriamos a todos e daríamos nota de zelo, que nunca fez mal a ninguém.

É a propósito, é necessário rever a toponímia da cidade. Há ruas cujos nomes estão desactualizados. Outras com nomes que não dizem nem nunca disseram nada. Ainda outros carecem de rectificação. Que se dê a largo ou a rua o nome de Camilo Castelo Branco, por aqui não virá mal ao mundo. Outro tanto já não digo, se continuamos, talvez inconscientemente, a colaborar com os erros do passado, ainda não desvanecidos de todo, a tentar contra a tradição cristã, mantendo o nome daquele célebre escritor no largo, que dantes foi, o povo ainda considera e tem de continuar a chamar-se, Campo de São José. E como este, outros casos semelhantes ou parecidos. A actualização da toponímia citadina será ensejo para preito de homenagem a diversos barcelenses, ilustres e dedicados cujos nomes merecem consagração pública. Dever de gratidão e necessidade de incentivo, para que outros sigam os seus exemplos de interesse e sacrifício por Barcelos, pobre apenas de calor e dedicação humanos.

— Felizmente são poucas as más vontades, que estranhamente existem entre os que não precisam. Insensibilidade, desinteresse, snobismo? Não obstante cremos que esses mesmos modificarão a sua fria e feia atitude se soubessem que ajudariam a atenuar

(Continua na página 2)

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — «O que importa é afeirir por Aquele que está no meio de todos, a personalidade de cada um.»

Dia 13 de Dezembro — 3.º Dom. do Advento. Missa própria, sem Glória, Credo, Prefácio da S.S. Trindade. Paramentos de cor rosácea.

EVANGELHO

(S. João, cap. I, vers. 19-28)

Naquele tempo, os chefes dos Judeus enviaram a João Baptista uma delegação de sacerdotes e levitas, para lhe perguntarem: — «Quem és tu?». Ele, sem hesitar, declarou: — «Eu não sou o Messias. E eles interrogaram-no: — «Então és Elias?». — «Não sou» disse ele. — «Es o Profeta?». — «Não!» — então quem és tu? — insistiram eles. «Nós temos que dar uma resposta áqueles que nos enviaram. Que dizes tu de ti mesmo?»

E João afirmou: — «Sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaias».

Dos enviados, alguns eram fariseus. Estes interrogaram-no: — «Então por que baptizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?» João respondeu-lhes: — «Eu baptizo na água; mas, no meio de vós, está Alguém que vós não conheceis. E Ele que virá depois de mim. Eu nem sequer sou digno de Lhe desatar a correia da sandália».

Isto aconteceu em Bethabara, além do Jordão, onde João Baptizava.

REFLEXÃO

«No meio de vós está Alguém que vós não conheceis. Triste verdade apontada por João Baptista, tão real nos nossos dias! São decorridos vinte séculos de cristianismo; dois mil anos com Jesus no nosso meio e Ele continua, ainda hoje, para muitos, «o eterno desconhecido». Muitos não O conhecem porque nunca d'Ele ouviram falar — estes não têm a maior culpa, têm-na nós que não lhes vamos falar nem proporcionamos que outros o façam.

A maioria, porém, é por culpa própria que, ou não O conhece e por isso não O ama, ou O conhece mal e por isso a sua fé é débil e as suas devoções não passam de efémeras sentimentalidades e pieguices, sem convicções profundas da doutrina que professam.

E Jesus está no nosso meio... Temo-IO na Igreja que é a continuadora da Sua obra; temo-IO no Evangelho que contém a Sua Palavra; temo-IO em nós próprios que Lhe trazemos a imagem na alma; temo-IO sobretudo no sacrário, preso por nosso amor, à espera que matem a nossa fome e saciemos a nossa sede com a Sua carne e com o Seu sangue. À espera ainda que O visitemos e desabafemos com Ele as nossas queixas, as nossas amarguras e as nossas alegrias. «Vinde a Mim todos os que tendes fome e estais tristes e Eu os aliviarei!»

Mas, Cristo não é somente o «eterno desconhecido!» Ele, o Senhor do Céu e da Terra, é também o «eterno perseguido!» Os herodes e fariseus do Seu tempo vivem ainda nos nossos dias, perseguindo-O com os seus maus desejos, palavras e acções pecaminosas. Cristo é perseguido nas casas comerciais e nas que, tendo por officio vender só remédios, para sarar, por vezes, vendem também drogas para matar... vidas humanas; é perseguido nas fábricas e oficinas e nos balles, cinemas e praças; é perseguido pelos que desprezam as suas leis e pelos que não são sérios nos seus negócios. Cristo é perseguido não só por solteiros como por aqueles casados que fazem

da sua casa um cemitério de inocentes...

Revoltamo-nos contra a atitude sanguinária e brutal de Herodes; protestamos contra Judas que atraçou o Senhor; insurgimo-nos contra os judeus que O mataram! Mas nós, que fariamos nós se Cristo reaparecesse no nosso meio a pregar? Pois sempre que pecamos, estamos a perseguir a Cristo, a crucificá-IO na nossa alma. E, contudo, que mal no fez Ele? Ah! todo o mal que Deus nos fez ou nos quer, é que salvemos a nossa alma!

Aos nossos ouvidos ressoa constantemente aquela voz meiga e doce, mas terrível como um trovão, que converteu o Apóstolo S. Paulo: «Saulo, Saulo, por que me persegues?»

Cheios de sinceridade e boa vontade, perguntemos também nós ao Senhor, como S. Paulo: «Senhor, que quereis que eu faça?»

Notas da Semana

(Continuação da pág. 1)

muita necessidade; que iriam levar algum alívio a tantos sofredores e carecidos, precisamente quando a dor é maior. Fariam bem e, é curioso, sem se prejudicar.

Para mim e para tantos como eu, os homens valem apenas pelo que fazem e não pelo que dizem. Nada adianta só gabar ou só denegrir. O que interessa são obras. Quando falhos de verdade, todos são maus, mas entre eles os piores são os que só acusam, porque estes nada fazem de positivo nem de construtivo. Delatores de má fé, egoístas, a botar só para o seu saco, mais cheio de suores alheios que dos próprios.

Felizmente são poucas as negativas, mas existem e entre os que vivem bem; por isso é que o seu exemplo conflagra. Verdadeiros casos de Frei Tomás, que só diz e não faz.

Não, não é menor a compreensão de Barcelos, que a de Braga, Guimarães ou Porto. Mostra-o a pureza da aceitação que termina por ter a campanha, estendida por todo o concelho, para a inscrição de sócios nos Socorros Mútuos de Barcelinhos, uma iniciativa em evolução para o bem de todos, cujo êxito depende do número de contribuintes.

— A nossa feira é a maior do norte do país. Mercado de junto, onde o lavrador do nosso vasto concelho põe à venda os seus produtos agrícolas, em tal quantidade que excede o consumo de uma só terra. Nele vêm abastecer-se diversas vilas e cidades do norte, nomeadamente Braga e Porto. Nesta ocasião são nabos e outras hortaliças; diospiros e maçãs, começando a aparecer a tangerina e laranja temporária; cereais e legumes; batata e cebola; ovos e aves. Tudo em volume apreciável.

OBITUÁRIO

D. Ana Pereira

No dia 2 do corrente faleceu na sua casa de Alvelos a Sr.ª D. Ana Pereira, de 78 anos, esposa do nosso estimado amigo Sr. Manuel Matos da Costa e irmã do nosso prezado amigo e assinante Sr. Comendador António Pereira Barcellos, residente em Niterói.

O funeral foi muito concorrido.

Augusto de Jesus Pimenta

Tivemos a triste notícia do falecimento do nosso prezado amigo Sr. Augusto de Jesus Pimenta, o Pirucas, antigo jogador do Gil Vicente, pessoa bastante conhecida do meio barcelense.

O extinto era casado com a Sr.ª D. Idalina Lemos da Silva e pai do menino Manuel da Silva Pimenta.

O funeral realizou-se no dia 1 de Dezembro para o Cemitério Municipal, incorporando-se muitas pessoas de todas as categorias sociais.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

O BARCELENSE

Pedimos aos nossos ilustres Colaboradores e Anunciadores a favor de anteceder o envio de originais nas semanas de 19-26 e 26-2 do corrente mês e seguinte, visto o nosso Jornal ter de se imprimir nos dias 24 e 29 do corrente, em virtude dos dias santos e cerimónias do Natal e Ano Novo coincidirem numa quinta e sexta-feiras, em que os nossos serviços estão encerrados.

O MELHOR CAFÉ É O DA Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA

Especialidades dos Estabelecimentos **Arantes**

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

Instrução Primária

Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas

Admitem-se alunos até ao MÊS DE JANEIRO

EXTERNATO ALCAIDES DE FARIA

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 48

Telefone 82346

BARCELOS

Casas — Alugam-se

Na Quinta do Olival alugam-se várias casas de habitação, com rendas económicas.

Tratar com o Sr. João Lima de Miranda, no mesmo lugar.

pobre; agricultura pobre, baixo nível de vida, já que, por enquanto, ainda é a economia da lavoura que influi o nosso viver. Sempre ouvi: «In medio virtus». No meio está a virtude. Não destruamos a feira com exageros.

Mário da Gama

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

ALTO-FALANTES CASA SOUCASAU

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

Grupos Electro-Bombas BARCELOS

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos Telhas e tijolos de vidro

Sociedade de Cristais, L.ª

Rua do Almada, 27

Telefs. 25326-21416 PORTO

Casa com Eirado VENDE-SE

No lugar das Pontes Arcozelo, junto à estrada de Barcelos-Prado. Falar com o Sr. José Pereira Loureiro — S. Veríssimo.

Vende-se

Vende-se dois lotes de terreno na Avenida Dr. Sidónio Pais (Bagoeira) Informa esta redacção.

Máquina de Costura

Vende-se uma, marca Singer, em bom estado e preço. VENDE — TORRES Rua de Trás, n.º 1 — Barcelos.

Novos Bombeiros de 3.ª classe dos Voluntários de Barcelinhos

No último domingo os Bombeiros de Barcelinhos promoveram o concurso para bombeiros de 3.ª classe, a que concorreram 6 aspirantes.

O júri foi constituído pelo Chefe de 2.ª do B. S. B., Sr. Manuel Pinto Rabaça, Delegado do Sr. Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte; pelo 1.º Comandante dos B. V. B. Sr. António Augusto Veloso de Araújo e pelo Chefe n.º 31, Sr. João Baptista Lima Miranda que examinou os aspirantes Srs.: Jaime Costa Carmo, n.º 24; José Fernandes Perestrelo, n.º 34; Licínio Pereira Beiro, n.º 9; Joaquim João Durães, n.º 37; Aires Correia Amaral, n.º 14 e Domingos Martins,

os quais foram todos aprovados. Os instrutores do curso, Sr. António de Lima Miranda Costa, Sr. João Baptista Lima Miranda n.º 31 e António José n.º 40, foram elogiados de 2.ª Classe mentados pela forma como cumpriram os aspirantes como demonstrando assim a eficiência dos bombeiros, nhecimentos e aptidão para o cargo que desempenharam.

«O Barcelense» felicita os bombeiros, seus instrutores, Comandos e Direcção dos Voluntários de Barcelinhos pelas provas efectuadas e que visam o apetrechamento humano da Corporação, que tão relevantes serviços tem prestado à cidade e seu concelho.

CAMPAIGNA

Compre até ao fim do ano um **FRIGORÍFICO PHILIPS** e poupará umas centenas de escudos!!!

Só até ao FIM DO ANO.

VISITE O

Agente oficial PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Avenida Comb. da G. Guerra

Telefone 82602

BARCELOS

Das melhores marcas o maior sortido.

DISCOS

Dos melhores Conjuntos

Electro-Fones — Televisão

Rádios

PHILIPS

DE FIM DE ANO

Pois claro!

Um escritor ilustre que desaparece:

José Osório de Oliveira

distinto vulto das letras nacionais em termos de merecido e justo elogio, — e quem diria que, do corrido tão breve espaço de tempo, haveria de vir aqui, perante os meus contemporâneos, lamentar o seu desaparecimento da face da terra, há dias, na capital, onde ele ocorreu. Todos os seus, era uma chama de admiração e simpatia pelo estro e pela obra do autor das «Orações do Amor»? Esta admiração e esta simpatia estavam enraizadas profundamente no seu coração e no seu sangue, pois José Osório de Oliveira era sobrinho do grande poeta Alberto Osório de Castro, que foi amigo íntimo e companheiro inseparável de António Fogaça, quando estudante de Direito na Universidade de Coimbra.

Mas a brilhante conferência de

O Vinho Americano e as Pedreiras

(Continuação da página 1)

arde» como quem diz «já corre» já se comercia, já se compra, já se vende, já transita, pelas nossas estradas fora, tudo continua na mesma para decepção de crentes e gaudío de descrentes.

E não aventamos hipóteses. Pude-se a fiscalização detectar alguns camiões, forgonetes, etc. e havia de descobrir muito «maricão» debaixo de vários géneros de mercadorias.

Até quando?

É uma pergunta legítima pois que, se demorassem as medidas, plantaríamos todos vides americanas. São mais baratas, crescem muito mais depressa, não exigem tratamento algum pelo que trazem lucro certo à lavoura.

É o comércio dos sulfatos e as guias, manifestos e taxas dos organismos? Acabariam? Possivelmente que não. Bastaria torná-las extensivas ao americano, já que ele, só em teoria, está banido de existir.

E então neste ano foi uma fartura!

Pois, tal fartura vai ser toda comercializada sem pagar um centil aos organismos de regulamentação vinícola.

Sabemos que eles também remediavam sem isso, pois que, o peso das suas necessidades cai todo sobre os vinhos de casta, paradoxalmente os castigados, como mais uma vez neste ano aconteceu, pelo acréscimo nas suas taxas.

O outro, o americano, até parece que goza de privilégio.

Só foi pena que, um dia, alguém se lembrasse de ter mandado cortar as vides americanas existentes. E cortaram-se e foram pagas multas e, quem não tinha doutro, passou a beber água. Foi duro mas cumpriu-se. Pela experiência de então, não seria de temer agora, salvo se tiver constituído erro ou injusta prepotência que urja não repetir.

Ficar neste marasmo, nesta desleal concorrência e incerteza de cultura é que não aproveita a ninguém.

É para fechar: Como será possível e com que guias transita o vinho novo? Pois se ele nem manifestado está Mas... é a grande imprensa que o diz: Em tal parte corre a 500\$00 a pipa.

É bem certo que am mal nunca vem só.

Cosme do Vale

Osório de Oliveira não ficará esquecida nem perdida. Ela já faz parte do livro que a Câmara Municipal de Barcelos resolveu editar e vai muito brevemente sair a público, cumprindo-se assim o voto e a promessa de há um ano, aquando das comemorações centenárias do poeta António Fogaça. Esse livro, — cuja organização tive a meu cargo com absoluto desinteresse, vivo amor pela minha terra e veneração pelo inspirado Poeta —, compreenderá não só os «Versos da Mocidade» mas também todos os poemas dispersos que foi possível encontrar, além das orações proferidas por ocasião da celebração do Centenário, das quais a primeira a destacar e a considerar é o estudo cheio de saber, de argúcia crítica, de inteligência clara e justo equilíbrio, feito sobre o lirismo de António Fogaça com um espírito que, pela sua obra valiosíssima, ocupa um dos primeiros lugares dentro da Crítica Literária Portuguesa.

Dentro de pouco tempo, vão os barcelenses, e todos quantos se interessam pelos valores poéticos nacionais, ter oportunidade de apreciar esse trabalho de Osório de Oliveira e toda a obra lírica de António Fogaça numa publicação que se fica a dever à compreensão, amor da terra e boa vontade da Câmara Municipal de Barcelos, a quem, por tal motivo, são devidos os maiores louvores e os agradecimentos de todos os munícipes.

Com a alegria do pagamento desta dívida à memória do inspirado artista dos «Versos da Mocidade», não deixo de sentir a amargura de verificar que, desafortunadamente, os olhos de José Osório de Oliveira já não poderão ver e ler o livro do Centenário de António Fogaça, para cuja publicação concorreu com a sua conferência cintilante e o seu entusiasmo de escritor e de poeta sincero, dispondo-se ainda, simpaticamente, através das suas relações em livros, a difundir o mais possível esse Livro, pelo qual o seu espírito e a sua memória vão ficar indissolúvelmente ligados para sempre à história da gente barcelense.

Mirande de Andrade

O Dia da Imaculada Conceição no Círculo Católico

Todos os anos o Círculo Católico de Operários celebra o dia da Imaculada Conceição com uma sessão solene e uma parte recreativa, que constitui um sarau de nível apreciável.

Este ano o Dia da Padroeira de Portugal teve, como de costume a parte espiritual e recreativa, traduzindo-se em mais ainda na inauguração do novo «bufete», com que a Direcção do Círculo Católico quis dotar a sua sede, para bem-estar dos sócios e simpatizantes.

A sessão solene teve como oradores o Rev.º Prior de Barcelos que ocupa a Vice-Presidência da Direcção do Círculo e como conferencista o nosso ilustre Colaborador Sr. Manuel da Graça Pereira, barcelense muito conceituado que tem dedicado às letras e à rádio uma parte da sua vida, sendo por isso um orador de muitos méritos que recebeu prolongados aplausos após a sua dissertação sobre o problema da existência de Deus.

A parte recreativa foi preenchida com a projecção dum filme e com a peça «Pouca Vergonha» que muito entusiasmou a numerosa assistência que enchia literalmente o salão do Círculo Católico.

OURIVESARIA MILHAZES

Agradece a preferência dispensada pelos seus Excelentíssimos Clientes e Amigos e deseja-lhes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO muito próspero.

Obras de Caridade e Obras de Assistência

(Continuação da pág. 1)

resolver problemas locais de incontestável interesse vital para o futuro da nação, sem que superiormente se reconheça o realismo de todas estas afirmações?

Os hospitais, por exemplo, como podem desempenhar capazmente os fins assistenciais para que foram criados, enquanto a sua orgânica não for revista com profundidade? «Não basta dispor de hospitais mal apetrechados sem contar antecipadamente com os recursos da iniciativa privada, para se fazer uma política de assistência embora mediocre. Nunca, como neste caso, a modéstia foi tão pouco compensadora, justamente por ser anti-económica» (Jornal do Médico).

Igualmente um Centro Materno-Infantil (Lactário) tendo a responsabilidade de envolver, na sua acção assistencial, a vida da criança e por vezes da mãe, desde a sua gestação até aos primeiros anos, acompanhando ambas com cuidados médicos e alimentação adequada, exige da parte dos responsáveis um sentido claro das necessidades que acompanham a administração desta obra. Esqueça-lo, deixando à caridade particular, cada vez menos eficiente, como vimos, a cobertura assistencial que se impõe como indispensável, dada a exiguidade das verbas oficiais, é relegar para um lastimável desconhecimento das realidades, os princípios em que devem assentar as bases duma política de protecção à mãe e à criança (como o preconizou Salazar) ou seja os fundamentos duma nação civilizada. «Hoje nenhum país do mundo, mesmo subdesenvolvido, e tanto mais se assim for, apesar de tudo, pode esquecer, em vão, ou relegar para segundo plano, o estado sanitário da comunidade que o estrutura e lhe confere permanência concreta entre os restantes povos, porque, se o faz, começa por se aniquilar a si mesmo pondo assim em risco o direito mais elementar de todos os cidadãos, que aspiram a viver em liberdade e em segurança» (Jornal do Médico).

Se localmente surgem dificuldades, que o assunto possa ser superiormente estudado pelos Srs. Deputados, dando à Assistência a importância e o lugar de relevo que merece.

Aguardemos que alguma vez o problema seja ponderado e qualificado por quem de direito, na certeza de que uma crítica construtiva, ou o diálogo tanto em uso, longe de constituírem uma ofensa, são indispensáveis à sua resolução, quando haja, como no caso presente, o melhor intuito de acertar.

(Continua) Ercília

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 BARCELOS

Natal dos nossos Pobres

Estamos mais perto da Ceia do Natal e mais premente se torna olharmos com amor para os nossos pobres, para aqueles a quem a fortuna da vida teima em não lhes proporcionar o indispensável para uma vida feliz, consoante a sua própria natureza.

Por isso, como todos os anos, levantamos a nossa voz e pedimos aos leitores amigos que não deixem, nesta época, de contribuir para o bem estar dos pobrezinhos, duma maneira geral e em particular dos protegidos por este Jornal.

Transporte	145\$00
Ex.º Sr.ª D. Josefina do Vale Borges	50\$00
R. M.	20\$00
Total	215\$00

VALE LIMA

MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados
AS 9 HORAS

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

O SOLAR DOS SORRISOS

O Solar dos Sorrisos tem encantos
Em toa a cercadura que vai ter
Se nos salões espelha o revolver
Das doçuras surgidas dos recantos . . .

Em ondas musicais desprende os cantos
De uma harmonia rara de exceder
Que à mistura com outros vão erguer
Hinos celestias dignos de santos . . .

A saltitar, contentes como guias
Que a conduzir levam todos os dias
Ao seu destino os sonhos elegantes.

Estes Sorrisos seguem pelos ares
Numa ascensão segura dos lugares
Onde possa alongar-se em variantes!

Barcelos, 7-XII-964

Oscar Descaro

A Legião Portuguesa comemorou o Dia da Legião

A Legião Portuguesa do Distrito comemorou brilhantemente o dia da Legião com cerimónias que tiveram a presença do Comandante Geral da Legião Portuguesa e outras altas Individualidades Nacionais.

Braga «Cidade Santa da Revolução», viveu um dia de extraordinário fervor patriótico com as cerimónias religiosas, cívicas e militares que preencheram o programa das comemorações, constituindo o desfile de legionários uma parada imponente e digna de ser vista, com todos os

elementos a actuarem de forma a que os seus comandos pudessem orgulhar-se deles.

Barcelos e seus núcleos legionários, com o seu distintíssimo Comandante Sr. João Augusto de Almeida, que ao Terço de Barcelos deu vida nova e intensa, colocando em primeiro plano a assistência ao legionário e ao trabalhador menos remediado, mostraram bem a força do seu Comandante ao impor uma disciplina que não só honra a Legião como também os membros que pertencem ao núcleo de Barcelos.

Na vinda da Cidade dos Arcebispos, os legionários do Terço de Barcelos, com a sua numerosa fanfara desfilaram pela cidade, no camiõ para o quartel, situado no Campo de São José, sendo numerosas as pessoas que presenciaram o «destracar» do contingente.

Os nossos aplausos para os legionários do Terço de Barcelos e seu ilustre Comandante.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultas das 12 às 13
e das 15 às 18 horas

Consultas Campo 5 de Outubro, 41

Telefones { Consultório 82325
Residência 82609

DURVAL FERREIRA

ADVOGADO

Rua Adriano Pinto Basto, 39
Salas 3 e 4

FAMALICÃO



Passará a fazer a cobrança das aldeias, o antigo cobrador Sr. Joaquim Teixeira, pelo que pedimos aos nossos presados assinantes o acolhimento habitual.

Mais lembramos a necessidade de não esquecer que a Redacção e Administração de «O Barcelense» é na Rua D. Diogo Pinheiro, 25 (Junto ao Círculo Católico) onde deverão pagar as assinaturas ou tratar de todos os assuntos referentes a este Jornal.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua D. Diogo Pinheiro, 25—TELEF. 82431—(junto ao Círculo Católico)

O Bolo Rei DA PASTELARIA ABANTES

Tem sido todos os anos considerado o melhor.

Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção Geral da Previdência
e Habitações EconómicasRedistribuição de fogos do Bairro de Casas de Renda
Económica de BARCELOS**AVISO**

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, a contar da data deste «AVISO», para distribuição dos fogos que vaguem durante o período de validade do concurso e a partir de 31 de Dezembro de 1964, no Bairro de Casas de Renda Económica de BARCELOS.

2 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento da Distribuição das Casas de Renda Económica», em vigor.

Dá-se preferência, na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação das Caixas de Previdência — e trabalhem há mais de dois anos, nas freguesias de Barcelos (Santa Maria Maior), Barcelinhos (Santo André), Arcozelo (S. Mamede), Vila Frescainha (S. Martinho) e Vila Boa (S. João).

3 — Os requerimentos de habilitação ao concurso, por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 5 de Janeiro de 1965 (inclusive), nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em BRAGA.

4 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência, na referida delegação do I. N. T. P. e na 8.ª Secção da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1964.

1 Automóvel por 5\$00

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar
UM BILHETE para o grandioso e tradicional
SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO»

6021 valiosos prémios

6 AUTOMÓVEIS Lambretas e Motorizadas — Televisores, Rádios e gira-discos — Frigoríficos, Fogões e diversa aparelhagem electrodoméstica.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma **Extracção Especial**, e se adquirirem **Vinte Bilhetes** terão ainda direito a um **Cartão Numerado** que os habilitará a um **outro Sorteio**.

Extracção Inadiável em 10 de Janeiro de 1964

Bilhetes à venda na Sede de

«O LAR DO COMÉRCIO»

Praça da República, 99

PORTO

CONSTRUARTE BARCELENSE**António Lopes Monteiro**

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras.
Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcozelo

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel. 82455

Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS**CASA CUNHA**

Telefone 82645

DE Félix Luis da Cunha
CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

Automo-vejs de aluguer sem condutor
devidamente legalizados para o País e estrangeiro
Simca 1000 — Volkswagen e outras marcas

NECORua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 — 45459

OS PROPRIETÁRIOS DO LAGAR DE AZEITE «SANTO ANTÓNIO»

Participam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos
que o Lagar já se encontra em laboração, onde
ficam a aguardar as suas estimadas ordens.

Largo da Estação
BARCELOSTELEFONES **82442**
82684
82506 P. F.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional

EDITOS

Tendo Joaquim Rodrigues da Silva, casado, de 54 anos de idade, comerciante, residente no Campo de São José n.º 29 em Barcelos, deduzido perante esta Caixa a sua habilitação ao subsídio constituído por sua filha, Maria Carolina Fernandes da Silva, associada n.º 18914, professora do ensino primário, falecida em 10 de Novembro findo, correm êditos de 30 dias a contar da publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando outros herdeiros que porventura existam, a deduzirem a sua habilitação naquele prazo, a fim de que apreciados os direitos invocados, se decidir sobre o pagamento do mesmo subsídio.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, em 4 de Dezembro de 1964.

O Administrador-Delegado,
C. da Silva Gonçalves**Vende-se**

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa:

José António Pereira — S. João de Vila Boa.

**O GAVIÃO
E A POMBA**Novo romance de
LEYGUARDA FERREIRA

O amor continua e continuará a ser um tema inesgotável para escritores e poetas, e em todas as modalidades. Não admira portanto, que um tal sentimento seja dominante na literatura actual, como foi em épocas anteriores.

Temos entre mãos *O Gavião e a Pomba*, da ilustre escritora Leyguarda Ferreira; é um romance de amor mas é também um livro de compreensão. Um rapaz rico e aristocrata, cedo privado do pai que lhe teria dado a conveniente educação, julgou-se senhor do mundo e com direito à satisfação dos seus mais baixos instintos. E é com este começo que se desenrola uma acção dramática e sentimental, onde a autora evidenciou as grandes qualidades que desde há muito a impuseram como escritora: a arte de contar, a forma como traça as figuras e lhes dá conteúdo humano, o desenvolvimento do conflito por maneira natural e uma linguagem da melhor raiz portuguesa, ao mesmo tempo simples e cuidada.

Em poucas obras de romancistas do nosso tempo o amor é tratado com tanto enlevo e expressão; sobretudo com tanta compreensão. Dir-se-ia, pela forte naturalidade da obra, que aquelas figuras existem na vida real e que a história é verdadeira.

Edição, bem apresentada, da Editorial Romano Torres.

Farmácias de Serviço durante a semana. Amanhã, Domingo:

FARMÁCIA PACHECO
Largo da Porta Nova

Segunda — Farmácia Pacheco

Terça — Farmácia Antero de Faria

Quarta — A Minha Farmácia

Quinta — Farmácia Central

Sexta — Farmácia Lamela

Sábado — Farmácia Oliveira

MERCEDES BENZ-180-D PP-14-10**Manuel Lopes Domingues**

(TEIXEIRA GORDO)

Comunica aos prezados clientes que tem o seu
carro legalizado para viajar por toda a Europa, colo-
cando-se assim ao dispor das suas estimadas ordens.

TELEFONES: Praça 82488 — Residência 82580

Motores a petróleo italianos**LOMBARDINI**

de 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que
andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORBÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

Marcenaria e Carpintaria**Florindo Martins & Filhos**

- ◆ Deseja os seus móveis executados com rapidez e perfeição?
- ◆ Pretende os seus trabalhos de construção civil no mais curto espaço de tempo?

Não os mande executar sem primeiro consultar
ou pedir orçamentos a esta acreditada Firma.

Temos a certeza de que será mais um dos nossos
já muitos clientes.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Lugar de Paço Velho

V. F. S. PEDRO

Precisa de reparar o seu Rádio ou o Televisor?

Armindo da Silva, na Av. Dr. Oliveira Salazar, 19, tem
ao seu serviço, Pessoal Técnico, especializado nas Ofi-
cinas da importante casa de Lisboa — COREL, L. DA

ARMINDO SILVARÁDIOS, TELEVISORES, GRAVADORES E TODO O MATERIAL
ELECTRO-DOMÉSTICO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19

Telefone 82708

O TEMPO E O MODO

O número 20 da revista O TEMPO E O MODO terá como tema o estudo dalguns aspectos das chamadas *sociedades da abundância*. Muito se fala hoje nelas, da deslocação que causarão do modo de colocar a problemática social clássica, dos novos problemas que criaram, das velhas esperanças que cumpriram. Impõe-se, por isso, estudá-las.

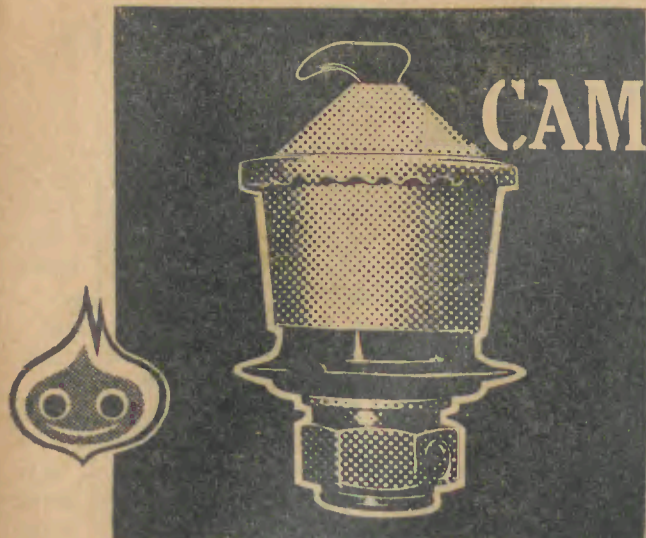
Serão abordados os seguintes temas: «Progresso Técnico e Progresso Moral», «Do Progresso», «A Economia da Sociedade da Abundância», «Os Partidos Políticos Americanos», «O Partido Trabalhista Inglês» e a «Vitória Trabalhista». Em antologia, incluir-se-ão textos dos economistas André Gorz e John Kenneth Gal-

braith. A temática literária e artística corespondente será objecto de vários outros artigos: «A Poesia e o Romance Inglês», «A Poesia e o Romance Americano», «O Teatro Americano» e «O Jazz».

A actualidade do tema redobra o interesse da visão geral que assim se procurou dar dessas sociedades privilegiadas.

Colaboram neste número: António Alçada Baptista, Júlio Correia Guedes, João Cravinho, Salgado de Matos, Sérgio Pereira da Silva, Rúben Tristão de Carvalho, Helder Macedo, Palla e Carmo, José Domingos Morais, Manuel Jorge Vellozo e Raúl Calado.

CAMPANHA DE NATAL



CLICK!

SEGURANÇA

O inimitável sistema **CLICK!** exclusivo do Gás Mobil

o sistema da Tripla Segurança:

- Tem válvula normal, de acção constante.
- Tem válvula externa de emergência.
- Tem manípulo de comando, de posição visível à distância.

CLICK!

ECONOMIA

O inimitável sistema **CLICK!** exclusivo do Gás Mobil, o único

com duas câmaras reguladoras de pressão:

- Garante sempre o aproveitamento de todo o gás!
- Garante sempre a intensidade das chamas!

CLICK!

CONFORTO

O inimitável sistema **CLICK!**

o sistema mais perfeito, para a utilização do combustível doméstico mais moderno:

- Sempre pronto a funcionar em menos dum **CLICK!**

SÓ CLICK!

é igual a si mesmo

Gás Mobil



com a garantia do Serviço Mobil

De 1 a 31 de Dezembro faça o seu contrato onde vir este sinal



AGENTES E REVENDADORES EM TODO O PAÍS
MOBIL OIL PORTUGUESA
LISBOA - R. ROSA ARAUJO, 55 - TEL. 537174
PORTO - P. GOMES TEIXEIRA, 38 - TEL. 25523

PELO CONCELHO

V. F. S. Pedro

A ABRIR... — Há já algum tempo que o sino da nossa Igreja não toca a horas certas para a missa, em especial aos domingos. Porquê? Não o sabemos. No entanto uma coisa é certa. Tal procedimento tem dado origem a que várias pessoas tenham ficado sem missa. A falta de regularidade com que o sino toca e até quando não toca como aconteceu no último domingo, são a causa de vários comentários e de muita desculpa. Seria bom que quem de direito tomasse as necessárias providências para que de futuro não se repitam tais anomalias. Pela nossa parte desde já agradecemos.

FALECIMENTOS — No passado dia 15 de Novembro, faleceu nesta freguesia o Sr. Valentim da Conceição Pereira, natural da freguesia de Sôpo, Vila Nova de Cerveira, mas residente há um ano nesta localidade, em casa de seu genro Sr. Carlos da Silva Fernandes.

— Também no dia 18 de Novembro, voou para o Céu a alma da inocente Maria Emilia Nascimento da Silva, filha do Sr. Albino Alves da Silva e da Sr.ª Maria José da Cruz Nascimento.

— Depois de prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 27 de Novembro, no Hospital da Misericórdia de Barcelos, onde se encontrava internado conforme noticiamos, o Sr. Joaquim de Sousa Vilas Boas.

O extinto era casado com a Sr.ª Francisca Alves da Silva e contava 62 anos de idade.

— No mesmo dia faleceu também nesta freguesia o Sr. António Luís Miranda, de 83 anos de idade.

Era casado com a Sr.ª Maria Veloso.

— Ainda no mesmo dia faleceu com 56 anos de idade o Sr. Francisco de Jesus Veloso (Romeu), que era casado com a Sr.ª Alzira da Silva.

— A notícia da morte do soldado Manuel Eugénio de Campos Ferreira, mais conhecido pelo «Manuel Paideiro», ocorrida na nossa Província da Guiné, causou a maior consternação nesta freguesia.

Por uma carta que enviou aos seus entes queridos, com data de 23 de Novembro passado, tudo levava a crer que tal notícia não passasse de «boato», como recentemente pessoas sem escrúpulos, propalaram acerca dum nosso colega que se encontra a cumprir o seu dever militar em Angola. Infelizmente um telegrama expedido pelas Entidades competentes com data do dia 28 do citado mês de Novembro, confirmava que o inditoso soldado tinha tombado no cumprimento do dever, em luta contra os terroristas.

O valente soldado que naquela parcela portuguesa tombou como herói, contava 23 anos de idade e era filho do Sr. Anastácio Ferreira e da Sr.ª Joaquina de Campos Gomes. Era natural da vizinha freguesia de Vila Frescainha S. Martinho, mas residia nesta terra há longo tempo.

— Na manhã do dia 10 do mês corrente faleceu nesta localidade o Sr. António Barbosa Carvalho de 67 anos de idade. Era casado com a Sr.ª Luísa Fernandes Cardoso.

O «O Barcelense» apresenta a todas as famílias em luto o seu cartão do mais sentido pesar.

D. Neiva

Chorente

O NOSSO CORTEJO DE OFERENDAS — Com grande entusiasmo e brilhantismo, efectuou-se no passado domingo, nesta freguesia, o anunciado cortejo de Oferendas em benefício da conclusão das obras na nova Igreja Paroquial.

Embora o tempo não fosse muito propício, grande multidão assistiu ao desfile, sublinhando com calorosas palmas, a apresentação dos vários carros e grupos que transportavam alegremente as suas dádivas.

Muitas foram as ofertas, desde os géneros alimentícios até ao dinheiro que generosamente foi entregue aos Srs. Membros da Comissão.

Não só as freguesias, mas também a cidade de Barcelos soube generosamente, corresponder ao apelo de S. Rev.ª o Sr. Padre Brito, esse incansável Homem, que não olhando a esforços nem sacrifícios foi por aqui e por além, receber pequenas dádivas, com a junção das quais espera realizar o seu maior sonho, que é aliviar o sonho de toda a freguesia, ou seja, a conclusão desta nossa magnífica Igreja.

Antes das 14 horas todas as representações desta freguesia e de todas as freguesias participantes no luzido cortejo já se encontravam concentradas; as da parte de cima, no lugar da Quintã, as da parte de baixo, na Igreja Nova.

Pouco depois daquela concentração, e anunciado por uma girândola, iniciou-se o desfile em direcção à Igreja Velha, onde numa tribuna estavam S. Rev.ª o Sr. Padre Brito, os Srs. Membros da Junta e membros da Comissão do Cortejo.

Ao fim do desfile, procedeu-se ao leilão dos produtos alimentícios, que se pudessem adularar pela acção do tempo, e de artigos domésticos, calculando-se que o montante deste cortejo ultrapasse os 30 000\$00, o que na realidade é já muito bom para as ambições desta freguesia, e à qual vem ajudar imenso.

Em seguida e para terminar, o Sr. Padre desta freguesia agradeceu a todos os contribuintes e a todos os presentes, de uma forma magnífica, e com uma alegria estampada no rosto, alegria essa, que segundo penso, era a paga que todos os ofertantes desejavam ter pelas suas ofertas, ou seja a satisfação de Sua Reverência.

Arnaldo Lemos

Alvelos

No dia da Imaculada Conceição esta freguesia comemorou solenemente o acontecimento com sermão, terço e bênção do Santíssimo Sacramento, em que foi orador o Prior de Barcelos, muito agradando aos fiéis que enchiam o templo.

O sermão foi em cumprimento dum devoto da Virgem Mãe do Céu, paroquiano desta ridente freguesia.

CASA

Aluga-se uma casa na Rua de Santa Marta.

Falar na Rua Faria Barbosa, 6 —Direito, desta cidade.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 12-12-1964, no n.º 2795.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ÉDITOS DE 20 DIAS

2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que para os termos da execução de sentença com processo ordinário, que Joaquim Gomes Lopes, casado, proprietário, da freguesia de Gilmonde, desta comarca, move contra Maria Melo de Figueiredo, solteira, maior, doméstica e José Gomes dos Santos Figueiredo, viúvo, proprietário, residentes na mesma freguesia, por este Juízo e primeira secção, são citados por éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, os credores desconhecidos daqueles executados, devendo os mesmos, dentro do prazo de dez dias, posterior àqueles dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Barcelos, 3 de Dezembro de 1964.

O Escrivão de Direito,
Aires Augusto da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
António da Costa e Sá

RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉCTRICOS
GRANDE SORTIDO DE CANDEEIROS
NÃO COMPREM SEM CONSULTAR
PREÇOS E QUALIDADE

No estabelecimento de

ARMINDO SILVA
(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

Se hesita na escolha da carreira, consulte

F. Machado

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Augusto Gil, 70, r/c Dt.

PORTO

FAZENDAS PARA SOBRETUDOS,
SAMARRAS E FATOS
DAS MELHORES MARCAS

Preços Barátísimos

Se precisa compre — Se não precisa compre também — Aproveite esta única oportunidade no

ARMAZÉM CORDEIRO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 52

BARCELOS

MÓVEIS TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples e Sofás-camas. Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

PAPAS e REJOADA

Todos os Domingos e Quintas-feiras

Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»

Telefone 82419

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

Sem dúvida que os anos vão passando e deixando o seu «bilhete de visitas».

Mas, enquanto para uns se acompanham de perda de flexibilidade, doenças e demais sintomas de velhice, como enrugamento da pele, queda do cabelo, endurecimento de articulações, para outros passam sem grande alteração anatómica, nem grande diminuição da actividade funcional.

São pessoas com maior capacidade de resistência ao desgaste, à fadiga, à doença que costumam acompanhar o peso dos anos.

Dado que haja indivíduos assim predispostos, neles, o fenómeno é natural se porventura, não arruinaram corpo e saúde com excessos.

Mas, nos não predispostos para a longevidade e resistência, estes fenómenos são qualquer coisa que adquiriam mediante precauções de conduta e o exercício e prática de salutareos preceitos de higiene.

Preceitos não muito complexos, não muito exigentes de tempo ou de esforço.

Preceitos que se encontram ao alcance fácil de cada um.

Se, para o homem, o problema do envelhecimento pode ter graves consequências — para a mulher é pior. Como o homem, ela vê declinar a sua vitalidade, embranquecerem seus cabelos — mas, o que mais resta a muitas, principalmente às vaidosas da sua elegância ou da sua beleza, é o declínio dos seus encantos visíveis, naturais, dos seus atractivos e da sua aparência estética.

Daí, a defesa contra estas alterações, defesa artificial, com cremes, tinturas, e quejandos preparados comerciais para devolver o encanto às mulheres... e o vigor aos homens.

Todavia, serão os meios artificiais, por maior eficiência terapêutica, o melhor processo de fazer deter os naturais efeitos do envelhecimento?

Parece que não. Um estudo adequado indica outros processos de luta, os quais se baseiam, fundamentalmente, no exercício físico ou ginástica, e na higiene alimentar, ou dieta.

Exercício adequado, metódico, ginástica médica, adaptada às condições orgânicas e que se destina a «manter em forma» todos os membros e órgãos do corpo, mediante

apropriada movimentação, mas sem fadiga, acompanhado do complemento lógico do banho e do repouso.

Higiene alimentar dietética, também orientada pela medicina, destinada a compensar as perdas próprias da velhice com a assimilação de vitamina e sais minerais, acompanhada da tranquilidade da refeição, e da higiene bucal.

Tal parece ser a chave do permanente rejuvenescimento do novo general barcelense, que, cuidadosa, metódicamente, realiza a sua ginástica diária e tudo o mais que necessário é à saúde.

Mas, quantos de nós realizam essa defesa?

Qual é o homem casado que, ao erguer-se do leito, ao procurar realizar a sua «oração física da manhã» não será alvo de troça ou da censura da esposa, se esta não tiver sido educada ginásticamente?

Qual é o homem empregado que, ao pretender almoçar tranquilamente, mastigando, lentamente, os alimentos, o pode realizar, sem estar apressado pelos limites de tempo do seu trabalho?

Se come de vagar, mal tem tempo para um pouco de exercício ou de descanso após a refeição. Se come depressa — uma coisa prejudica a outra.

E, hoje, ainda, sendo de boa prática higiénica dar um pequeno passeio após as refeições, principalmente a da noite, quem é que o faz, entre os homens sedentários da cidade, quando aliciantes entretenimentos, desde o cinema à Televisão ou ao rádio, o convidam a permanecer sentado, em casa ou algures, a gozar esses entretenimentos e distrações?

A juventude física da pessoa de quem trato, levou-me a compará-lo com tanto homem mais novo que, na escola, procurou fugir à ginástica e a qualquer esforço e que, pela vida fora, abandonou esses meios de luta e, para mais sacrificou parte da sua vitalidade a indiscriminados prazeres da mesa.

E fiquei mal humorado — não por aquilo que será o futuro do homem português, mas, sim, por aquilo que poderia vir a ser se um pouco de senso educativo e de compreensão orientasse a grei portuguesa para a boa luta contra a velhice.

Falcão Machado

ADULTERAÇÃO E APREENSÃO DE PRODUTOS

(Continuação da página 1)

e que pessoa amiga dessa cidade me fez chegar às mãos. Pude verificar que da parte de V... sempre procurou dar ao leitor factos evidentes que a outra parte, em lugar de refutar condignamente, preferiu tomar uma atitude absolutamente condenável e que não deixará de ser severamente punida. Não é assim que um jornalista convence, não é assim que um jornal conquista a confiança e a simpatia do público.

Não há dúvida que V... tem absoluta razão. A fiscalização encontrou nos armazéns Campelo vinho adulterado e perante isto há apenas duas hipóteses a pôr: ou foi ele e sujeitava-se às consequências ou não foi e indicava logo o nome dos lavradores onde adquiriu todo esse vinho. Pelo que li, reparei que surge tardiamente um lavrador que vendeu ao armazémista 11 pipas e em casa de quem aparece vinho adulterado. No Jornal de Famalicão afirmava-se «que foi o Domingos Campelo quem comunicou à C. V. R. V. V. o proprietário do vinho adulterado», mas no n.º de 14 de Novembro lê-se que «por fim tudo se esclareceu num curto lapso de tempo e conhecido o autor da fraude, o José Parente, foi imediatamente comunicado pelo Sr. Joaquim Miranda Campelo à fiscalização. E não satisfeito com isso o armazémista solicitou a P. J. do Porto...». Uma contradição! Afirmava-se no mesmo jornal que as 11 pipas foram lotadas em 3 cubas, mas depois já se dizia que o vinho foi deitado numa cuba com outro vinho, a seguir trasfegado para duas mais pe-

quenas e o resto para atesto duma 3.ª. É outra evidente contradição. No n.º de 7 de Novembro o Jornal de Famalicão afirmava que o Sr. Campelo estava «ilíbado de culpas», para agora no seu n.º de 5 de Dezembro afirmar que está «ilíbado do crime de fraude». Outra contradição e estas são o fracasso da defesa!

Já reparou, Sr. Director, que o Campelo, era o comprador do vinho do tal lavrador que se diz ter o hábito de adulterar o produto, não se fazendo referência alguma ao que sucedeu nos anos anteriores?

Não acha estranho que sendo as guias tiradas para Gondomar o vinho fosse encontrado em Moure? Se os empregados do Sr. Campelo receberam ordens para nesse sábado carregarem o vinho para Gondomar, ele deveria ser conduzido para lá, porque uma ordem ali cumpre-se. Se receberam uma ordem para Gondomar, não apareciam com ele em Moure. De resto não sabiam que era sábado quando lhe deram a ordem? Não sabiam que era sábado quando tiraram as guias? Mesmo encher uma camionete é um serviço rápido para a gente do Campelo. Em minha casa não demoram mais de 2 horas para encher uma camionete.

No rescaldo da campanha venho felicitar V... pela forma como a soube orientar, colocando-se numa posição digna e de admiração geral.

Pode, Sr. Director, dar a esta carta o destino que entender e utilizar-me como testemunha no caso de lhe ser útil.

Vem aí o Natal

Este ano vamos ter mais ruas iluminadas! E ponto assente que as Ruas D. António Barroso, Avenida Dr. Oliveira Salazar e Largo da Calçada vão ser febrilmente ornamentadas, estando já a proceder-se à abertura de orifícios para a colocação de postes e arames que segurarão vistosos ornamentos alusivos ao Natal.

Soubemos que a energia para as iluminações é fornecida gratuitamente às comissões encarregadas das iluminações e que os Bombeiros de Barcelos vão organizar uma marcha luminosa na passagem do ano, para o que já trabalham afinadamente.

Todas estas iniciativas não podem nem devam ter unicamente meia dúzia de sacrificados, pois é dever de todos os barcelenses, mais propriamente dos comerciantes das artérias abrangidas, dar a sua adesão material aos que este ano se encarregaram de alindar a cidade. Da boa vontade de todos resultará o êxito da iniciativa.

Em Defesa do maior Concelho

(Continuação da página 1)

Há um fenómeno curioso nos emigrantes portugueses: vão para o estrangeiro e enquistam, não assimilando os benefícios do contacto com povos mais progressivos, sem deixarem de ser afectados pelos inconvenientes desse progresso. Mas, se, em vez disso, vão para o nosso Ultramar, melhoram imediatamente o seu nível de vida, tanto económico como social. Isto explica-se pelas dificuldades de expressão (ignorância do idioma dos países para onde se dirigem) e ainda pela diferente concepção de vida desses países, ciosos dos seus direitos de cidadania, reservando para os emigrados as ocupações mais rudes e mais penosas.

Nos Estados Unidos da América do Norte, encontramos uma cidade pequena — Newark, ligada a Nova Iorque pelo túnel que atravessa o rio Hudson — com cerca de 14 mil portugueses, verdadeiramente enquistados relativamente aos cidadãos americanos, muitos deles analfabetos, deixando nos vizinhos yankees a convicção de que todos os portugueses são assim.

Em Paris encontram-se algumas três centenas de emigrantes portugueses. Ganham bem, mas trabalham muitíssimo. Alguns fazem dois turnos diários e a maior parte, sobretudo na construção civil que absorve elevada percentagem dos trabalhadores portugueses, trabalha, pelo menos, 66 horas em cada cinco dias semanais! E, no cumprimento do seu horário, eles têm de produzir muito

Homenagem a D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca Matos Graça

(Continuação da página 1)

embaraços e de espinhos, nem mais difícil de bem cumprir — As jóias mais brilhantes e mais sedutoras com que a mulher casada se deve enfeitar são seus queridos filhos quando recebem, como ela fazia, uma educação digna para se saberem mostrar perante a sociedade como dedicados membros dela. — A finada foi criatura a quem com todo o direito e com todo o rigor pertence o santo nome de esposa e mãe.

É aquela criatura que dentro do seu coração levantou como que um santuário onde continuamente venerava e adorava esposo e filhos apaixonadamente. Era, em toda a acepção da palavra, mãe querida e idolatrada pois trocava os prazeres e afagos deste mundo para pôr em prática a caridade sem fausto para poder cumprir os encargos que lhe estavam aderentes e soube velar pela família. Que este humilde e singelo preito de Homenagem vá mitigar tanto quanto a dor que tortura o coração amargurado de seu dedicado esposo, são os desejos de

Indefonso.

Com os meus muitos respeitosos cumprimentos, sou

Muito Atenciosamente,
De V. Ex.
A. S.

N. R. — Em acréscimo à carta do nosso leitor, informamos que as guias foram requisitadas para Gondomar às 10,30 horas no Grémio de Lavoura de Viana do Castelo, por um empregado do Sr. Campelo, que ali se dirigiu para esse efeito, enquanto os restantes ficaram a encher o vinho.

Protesto e Apelo

(Continuação da página 1)

Não nos iludiu a expectativa «O Jornal de Famalicão»!

Insultuoso, calunioso, petulante-agressivo nos seus ataques, meteu-nos nojo a razão da sua lide e a argumentação da sua tese.

Na verdade porquê tantos insultos ao Director de «O Barcelense», ao «O Barcelense» e a colaboradores deste?

Porque «O Barcelense» noticiou que à firma «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.» foram encontradas nos seus armazéns três cubas de vinho contendo corante derivado da hulha, pelo que foram devidamente seladas pela fiscalização?

Porque esta notícia foi também divulgada pelos jornais «O Primeiro de Janeiro» da Cidade do Porto e «República» da Cidade de Lisboa?

Que este facto foi confirmado pelo Ex.º Sr. Joaquim Miranda Campelo, principal sócio gerente da

referida firma no comunicado inserto no jornal «O Comércio do Porto» de 15 de Novembro p. p.?

«O Jornal de Famalicão» manifesta a sua discordância à notícia absolutamente verdadeira posta a circular e às considerações, dada a gravidade do caso, que à volta dela necessariamente surgiram.

Lá que «O Jornal de Famalicão» esteja em desacordo, menos mal — o réu, criminoso, está quase sempre em desacordo com a sentença que o juiz lhe prescreve, sem que por tal motivo e valha-nos isso, ele não tenha de cumprir sentença, mas que se queira impor pelo insulto isso é criminosamente intolerável.

Mas detenhamo-nos a apreciar a notícia dada e tiremos as conclusões possíveis, tudo com exclusivo interesse de realçar a «justa» medida da reacção do «O Jornal de Famalicão».

Assim, há que concluir:

Ou a firma «J. M. Campelo & Filhos, Ld.» não consegue provar, que o vinho que tinha em lote para ser vendido ao público e que continha corante artificial NÃO ERA OBRA SUA e então é gravíssima a sua posição; gravíssima com o anátema com que se vê crismada e gravíssima mais ainda, pelo crime que comete contra a saúde pública, envenenando impiedosamente as populações que incautamente a honravam com a sua preferência;

Ou, pelo contrário, a firma «J. M. Campelo & Filhos, Ld.», prova efectivamente que não cometeu o crime de preparar os seus vinhos com corantes artificiais e sim esta culpa pertence ao produtor que lhe vendeu já adulterado e, então, neste momento, a firma «J. M. Campelo & Filhos, Ld.» prova também que pondo de parte a larga experiência de 30 e tal anos do seu principal sócio-gerente J. M. Campelo; que pondo de parte o seu apetrechadíssimo e moderno laboratório; que pondo de parte o desejo de criar e manter a sua reputação; que pondo de parte o respeito pelos seus clientes que tão copiosamente lhe têm enchido os cofres e finalmente que pondo de parte o respeito pelas próprias vidas e saúde humanas não diligencia no sentido de procurar SABER O QUE COMPRA para sem tergiversões SABER O QUE VENDE E PODE EFECTIVAMENTE VEND-LO.

E perante estas conclusões, únicas possíveis e inevitáveis, qual é a atitude assumida pelo «Jornal de Famalicão»?

Intitulando-se paladino do jornalismo sério, defensor acérrimo dos oprimidos e caluniados, semealhando a sua nobre espada e vai de «pretender» desancar «O Barcelense» pela difusão da notícia e seus colaboradores pelas considerações feitas à margem desta.

Nobre e insigne defensor do bem público!!

Mas que pensará «O Jornal de Famalicão» e nomeadamente o seu director principal responsável pelo que nele se insere, que pensará dizíamos, acerca das pessoas que o lêem e determinadamente das pessoas de Barcelos?

Pensará, porventura, que somos forçados a tragar silenciosa e acatadamente tudo o que nele se diz tal qual se tratasse de vinho adulterado com corantes?

Deixamos aqui Senhor Director de «O Barcelense» o nosso veemente protesto por todos os insultos que, contra V/, contra o semanário que dirige e contra os colaboradores deste, lhes são dirigidos pelo «Jornal de Famalicão», a quem tais insultos devem ser devolvidos intactos.

Mas, mais do que este protesto, que eu sei que é de muita gente que sente a ignomínia da linguagem do «Jornal de Famalicão», queremos fazer um apelo para que «O Barcelense» continue a pugnar contra aqueles que adulteram os viveres ou negociam produtos adulterados com manifesto desinteresse e desrespeito pela saúde das populações consumidoras.

E não só contra estes, verdadeiros algozes da sociedade, mas também contra aqueles que através dos jornais vendem as suas ideias adulteradas, contra esses pugne também «O Barcelense» para que lhes seja aplicado o rigor da Lei, porque isso também é crime.

Ferreira Gomes

UM BARCELENSE